



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DE DISCIPLINA - 2023/1

NOME DA DISCIPLINA: Teoria Antropológica

CARGA HORÁRIA:				
DIA: Terça-feira		PROFESSORA RESPONSÁVEL: Antonádia Borges		
HORÁRIO: 8-12h				
CATEGORIA	() Obrigatória Mestrado		() Obrigatória Doutorado
	(x) Fundamental Mestrado		() Fundamental Doutorado
	() Específica de Linha de Pesquisa		() Laboratórios de Pesquisa
OBJETIVOS:				
conceituais e me	etodológicos da		tura	tes com alguns dos principais instrumentos l, o que implica necessariamente uma reflexão de pesquisa.

EMENTA:

CÓDIGO: IH 1529

Serão discutidos alguns textos "exemplares" quanto ao uso que fazem dos referidos instrumentos conceituais e metodológicos (de autores mais "consagrados" ou mais "contemporâneos", vinculados a diversas tradições nacionais e estilos disciplinares), devidamente situados em termos de suas relações com debates teóricos, tradições de pesquisa e relação entre o processo de pesquisa e o contexto social e político. A disciplina pretende também explorar as possibilidades abertas pela reflexão teórica e metodológica na antropologia para a abordagem dos diversos temas que compõem o espectro de interesses do curso e dos alunos, através da discussão de alguns textos mais específicos, de modo a contribuir para problematizar pressupostos que se colocam como obstáculos para o conhecimento dos referidos temas.

CONTEÚDO PROGRÁMATICO:

Esta disciplina condensa, em um programa de leitura que não se pretende exaustivo, conteúdos que devem ser expandidos pel@s estudantes em momento oportuno.

A ordem da exposição parte de dois pressupostos.

Por um lado, refuta-se uma narrativa da história da antropologia a partir das chamadas "escolas". Por outro, entende-se que não afugentamos o chamado "presentismo" ao meramente desafiar uma exposição cronológica "ascendente".

A fim de contornar esses dois problemas, procuraremos discutir os posicionamentos políticos e epistemológicos presentes nas obras lidas, identificar seus instrumentos conceituais e metodológicos e suas relações com certos debates teóricos e tradições de pesquisa, especialmente no que diz respeito aos interesses do corpo docente e discente do CPDA.



O panorama proposto visa demonstrar a centralidade de renovadas pesquisas etnográficas para a transformação da disciplina.

A disciplina tenciona, portanto, que @s estudantes possam subsidiar suas pesquisas com uma formação básica em teoria antropológica.

METODOLOGIA DAS AULAS:

- Este curso sustenta-se na leitura de textos a serem discutidos em sala de aula.
- Os textos serão disponibilizados no SIGAA. Enquanto não tiverem matriculad@s, @s estudantes devem se reportar à professora, caso não encontrem versões online da bibliografia.
- Muitos dos textos da bibliografia foram traduzidos para o português e/ou espanhol. A bibliografia poderá ser alterada, expandida ou condensada, a depender do andar da disciplina.

FORMA DE AVALIAÇÃO:

- A presença a 75% das aulas é condição necessária para a avaliação d@s estudantes.
- A avaliação terá por base dois instrumentos.
- 1. A cada sessão, serão antecipadamente designadas duas pessoas: uma para "discutir" o material bibliográfico da aula e outra para "contextualizar" a produção em análise. A participação nessas duas "posições" (discutindo e contextualizando) responde por 30% da nota final;
- 2. Na última aula deve ser apresentada oralmente uma proposta de trabalho final, com uma discussão conceitual e metodológica (até 2mil palavras). Esse esboço deve ser elaborado posteriormente para uma versão final (de até 4 mil palavras). A versão final deve serentregue até o dia XXXX. A menção atribuída ao trabalho final responde por 70% da nota final.

CALENDÁRIO DE AULAS E BIBLIOGRAFIA:

Sessão1 (11 de abril) Apresentação do Programa

Sessão 2 (18 de abril) – Alteridade e Interlocução Autêntica

Borges, Antonádia; Costa, Ana Carolina; Belisário Couto, Gustavo; Cirne, Michelle; de Abreu e Lima, Natascha; Viana, Talita; Paterniani, Stella Z. Pós-Antropologia: as críticas de Archie Mafeje ao conceito de alteridade e sua proposta de uma ontologia combativa Sociedade e Estado, vol. 30, núm. 2, maio-agosto, 2015, pp. 347-369.

Mafeje, Archie. A Ideologia do Tribalismo. Tradução de Anderson Bastos Martins. Pontos de Interrogação, v. 10, n. 2, jul.-dez., Edição Especial, p. 253-265, 2020.

Complementar:



Talal Asad (1932). Introduction to Anthropology & the Colonial Encounter. London: Ithaca Press/ AtlanticHihglands: NJ: Humanities Press, 1973.

Vumbi Yoka Mudimbe (1941). The Invention of Africa. Gnosis, Philosophy and the Order of Knowledge. Indianapolis: Indiana University Press, 1988.

Michel-Rolph Trouillot (1949-2012). Anthropology and the Savage Slot: The Poetics and Politics of Otherness. In: Global Transformations. Palgrave Macmillan, New York. 2003.

Sessão 3 (25 de abril) – Equivocação Controlada

Eduardo Viveiros de Castro (1951). Perspectival Anthropology and the Method of Controlled Equivocation. Tipití: Journal of the Society for the Anthropology of Lowland South America, 2(1), Article 1, 2004.

Marisol de la Cadena (1957). Cosmopolítica Indígena en los Andes: reflexiones conceptuales más allá de la "política". Tabula Rasa, (33), 273-311, 2020.

Complementar:

Eduardo Viveiros de Castro. Araweté: os deuses canibais, Rio de Janeiro: Zahar/Anpocs, 1986.

Sessão 3 (09 de maio)

Bronislaw Malinowski (1884-1942)

Bronislaw Malinowski. The Primitive Economics of the Trobriand Islanders. The Economic Journal, 31:121 (Mar., 1921), pp. 1-16. Oxford University Press on behalf of the Royal Economic Society. Bronislaw Malinowski. Coral gardens, a study of the methods of tilling the soil and of agricultural rites in the Trobriand Islands (v. 1. The description of gardening & v. 2. The language of magic and gardening.). New York: American Book Company.

Complementar:

Peirano, Mariza. Argonautas, cem anos depois. Horiz. antropol., Porto Alegre, ano 27, n. 61, p. 379-403, set./dez. 2021. Borges, A. ., Paterniani, S. Z., Belisário, G. ., Sobral, R. ., & Mader, C. do A. (2022). Argonautas, monumental e incompleto. Revista Pós Ciências Sociais, 19(2), 375–398.

Borges, A. ., Paterniani, S. Z., Belisário, G. ., Sobral, R. ., & Mader, C. do A. (2022). ARGONAUTAS, MONUMENTAL E INCOMPLETO. Revista Pós Ciências Sociais, 19(2), 375–398.

Sessão 4 (16 de maio)

Marilyn Strathern (1941)

Marilyn Strathern. A Clash of Ontologies? Time, Law, and Science in Papua New Guinea. In Geoffrey E. R. Lloyd & Aparecida Vilaça. Science in the Forest, Science in the Past. Chicago, Hau Books, 2021: 43-74.

Marilyn Strathern. The Gender of the Gift: Problems with Women and Problems with Society in Melanesia Studies in Melanesian. Anthropology. Berkeley e Los Angeles. University of California Press. 1998.

Complementar:

Boyce, Paul; Gonzalez-Polledo, EJ and Posocco, Silvia. 2019. Queering Knowledge: An Introduction. In: P Boyce; EJ Gonzalez-Polledo and S Posocco, eds. Queering Knowledge: Analytics, Devices and Investments after Marilyn Strathern. London: Routledge.

Sessão 5 (23 de maio)

E. E. Evans Pritchard (1902-1973)

E. E. Evans Pritchard. Economic Life of The Nuer: Cattle. Sudan Notes and Records, 20: 2 (1937), pp. 209-245. University of Khartoum.



E. E. Evans Pritchard. The Nuer: A Description of the Modes of Livelihood and Political Institutions of a Nilotic People. Oxford: Clarendon Press, 1940.

Complementar:

Ntarangwi, Mwenda. Listening to disrupt ethnographic representations. HAU: Journal of Ethnographic Theory 11 (1): 273–280, 2021.

Sessão 6 (30 de maio)

Marcel Mauss (1872-1950)

Marcel Mauss & Henry Beuchat. Essai sur les variations saisonnières des sociétés eskimo. Étude de morphologie sociales. l'Année Sociologique, tome IX, 1904-1905.

1938 - Une catégorie de l'esprit humain: la notion de personne celle de "moi". Journal of the Royal Anthropological Institute, vol. LXVIII, 1938, Londres (Huxley Memorial Lecture, 1938).

Complementar:

Holbraad, Martin. The Shapes of Relations: Anthropology as Conceptual Morphology. Philosophy of the Social Sciences Vol. 50(6) 495–522, 2020.

Sessão 7 (6 de junho)

Clifford Geertz (1926-2006)

Clifford Geertz. Form and Variation in Balinese Village Structure. American Anthropologist, New Series, Vol. 61, No. 6 (Dec., 1959), pp. 991-1012.

Clifford Geertz. The wet and the dry: Traditional irrigation in Bali and Morocco. Human Ecology, 1(1), 1972. 23–39.

Clifford Geertz. The Interpretation of Cultures. New York: Basic Books, 1973.

Complementar:

Cossu, A. Clifford Geertz, intellectual autonomy, and interpretive social science. Am J Cult Sociol 9, 347–375 (2021).

Sessão 8 (13 de junho)

Marshall D. Sahlins (1930-2021)

Marshall D. Sahlins. Land Use and the Extended Family in Moala, Fiji. American Anthropologist, New Series, 59: 3 (Jun., 1957), pp. 449-462.

Marshall D. Sahlins. Stone Age Economics. New York: de Gruyter, 1972.

Complementar:

de Oliveira, Felipe Souza Leão. História, ausência e mito historiográfico: um estudo sobre o diálogo entre Marshall Sahlins e a História (1950-1980). História da Historiográfia, n. 26, jan-abri, ano 2018, 171-196.

Sessão 9 (20 de junho)

Edmund Leach (1910-1989)

Edmund Leach. Pul Eliya: A Village in Ceylon. A Study of Land Tenure and Kinship. By. E. R. Leach. Cambridge: Cambridge University Press, 1961. (passagens selecionadas)

Complementar:

Kuper, Adam. Deconstructing anthropology: First Annual Stephen F. Gudeman Lecture. HAU: Journal of Ethnographic Theory, 9(1), 10-22, 2019.

Sessão 10 (04 de julho)

Franz Boas (1858-1942)



Franz Boas. The Eskimo of Baffin Land. Inuit Studies, 8(1), [1885] 1984, pp. 139-144. Franz Boas. The Study of Geography. Science, Vol. 9, No. 210 (Feb. 11, 1887), pp. 137-141. Boas, Franz 1887- A year among the Eskimo. In: Stocking Jr., G. The shaping of American Anthropology 1883- 1911: A Franz Boas Reader. New York: Free Press, 1999. pp. 44-55.

Complementar:

Simpson, Audra. Chapter "Why White People Love Franz Boas; or, The Grammar of Indigenous Dispossession". In Blackhawk, Ned & Wilner, Isaiah Lorado. Indigenous Visions. Rediscovering the World of Franz Boas. New Haven: Yale University Press 2018.

Sessão 11 (11 de julho)

Gregory Bateson (1904-1980)

Gregory Bateson. Social Structure of the Iatmül People of the Sepik River. Oceania, Vol. 2, No. 3 (MARCH 1932), pp. 245-291 & Vol. 2, No. 4 (Jun., 1932), pp. 401-453.

Gregory Bateson, Naven: A Survey of the Problems Suggested by a Composite Picture of the Culture of a New Guinea Tribe Drawn from Three Points of View. Cambridge: Cambridge University Press, 1936.

Complementar:

Geiger, Amir. "Apresentação". In: Naven: um exa-me dos problemas sugeridos por um retrato com-pósito da cultura de uma tribo da Nova Guiné, desenhado a partir de três perspectivas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

Sessão12 (18 de julho)

Roy Wagner (1938-2018)

Roy Wagner. Condensed Mapping Myth and the Folding of Space /Space and the Folding of Myth. In Alan Rumsey & James F. Weiner Emplaced Myth: Space, Narrative, and Knowledge in Aboriginal Australia and Papua New Guinea. Honolulu: University of Hawai'i Press, 2001. pp. 71-78.

Roy Wagner. The invention of culture. New Jersey: Prentice Hall, 1975.

Complementar:

Dulley, Iracema. 2015. Os nomes dos outros: etnografia e diferença em Roy Wagner. São Paulo:Humanitas/FAPESP. 251 pp.

Sessão 13 (25 de julho)

Claude Lévi-Strauss (1908-2009)

Claude Lévi-Strauss. La Pensée sauvage. Paris: Plon, 1962. (capítulos selecionados)

Complementar:

Viveiros de Castro, E. (2008). Claude Lévi-Strauss, fundador del pos-estructuralismo. Revista de Antropología, (6), 47–61.